

**INCIDÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 1 ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Gracielly Schünemann Pinto, Gabriel dos Santos Gatti, Jéssica Elise Borba Fassbender, Gabrielle Senter, Anelise Decavatá Szortyka, Lucas Brandolt Farias, Stefano Blessmann Milano, Taís Burmann de Mendonça, Jorge Freitas Esteves

**Introdução:** A retinopatia diabética (RD) é uma das principais complicações da diabetes melito tipo I (DM1), sendo a principal causa de cegueira de pacientes entre 20 e 64 anos. Existem relatos que após 20 anos da doença 99% dos pacientes com DM1 terá algum grau de RD. **Objetivo:** Medir a incidência da RD entre pacientes com DM1 que estavam em acompanhamento no ambulatório de oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte com 165 pacientes inicialmente sem RD em acompanhamento no ambulatório de oftalmologia do HCPA. Avaliados o grau de RD por um oftalmologista através de um retinógrafo ou lâmpada de fenda. O desfecho primário foi a evolução para algum grau de RD em pelo menos um dos olhos. **Resultados:** Dos 165 pacientes acompanhados 33 pacientes (20%) evoluíram para algum grau de RD. O tempo de acompanhamento médio dentre todos os pacientes foi de 40,27 meses (Std. Deviation: 23,81; mediana: 38), com tempo mínimo de 2 meses e máximo de 93 meses. Em relação aos pacientes que evoluíram para algum grau de RD, o tempo médio para que ocorresse essa evolução foi de 41,39 meses (Std. Deviation: 26,97; mediana: 38) com tempo mínimo para evolução de 4 meses e máximo 92 meses após o início do acompanhamento no HCPA. **Conclusão:** Mesmo em acompanhamento em um hospital terciário como o HCPA é possível perceber uma elevada incidência nos casos de RD entre os pacientes com DM1. Isso provavelmente reflete o difícil controle glicêmico nesses indivíduos. Além disso, sabemos que essa complicação pode causar um grande impacto na vida desses pacientes, reforçando assim, a necessidade de um acompanhamento rotineiro dos pacientes com DM1 com um oftalmologista.